

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AUTOR

EDUARDO LUIZ WASSEM

**A Vigilância Socioassistencial no SUAS: Análise do Impacto dos Sistemas
Informatizados na Qualificação da Proteção Social**

CURITIBA - PR 2025

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AUTOR

EDUARDO LUIZ WASSEM

**A Vigilância Socioassistencial no SUAS: Análise do Impacto dos Sistemas
Informatizados na Qualificação da Proteção Social**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado(a)
à Faculdade Metropolitana
do Estado de São Paulo
como exigência parcial
para obtenção do título de
Assistente Social no curso
de Bacharelado em
Serviço Social.
Orientador: Profa. Dra.
Ariana Siqueira Rossi Martins

CURITIBA - PR 2025

Dedico este trabalho à minha esposa e ao meu filho, pelo apoio incondicional e incentivo durante toda a jornada acadêmica.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de uma reflexão acadêmica que se alimenta diretamente da prática profissional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O trabalho analisa o papel estratégico dos sistemas informatizados na efetivação da Vigilância Socioassistencial (VS), função essencial para a transição de um modelo reativo para uma Proteção Social proativa e baseada em evidências. Minha experiência como Educador Social em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) demonstra que a eficácia da VS — e, conseqüentemente, a qualificação da intervenção — está intimamente ligada à otimização e à integração de sistemas como CadSUAS, Censo SUAS e CadÚnico. A pesquisa, de natureza exploratória e descritiva com base bibliográfica e documental, examina os desafios de fragmentação e interoperabilidade observados na realidade municipal. Os resultados indicam que a superação desses obstáculos, através do desenvolvimento de soluções integradas e flexíveis, é fundamental para que os sistemas informatizados deixem de ser um fardo burocrático e se consolidem como instrumentos críticos de planejamento e de qualificação da defesa de direitos no Serviço Social.

Palavras-chave: Vigilância Socioassistencial; SUAS; Sistemas Informatizados; Serviço Social; Proteção Social.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	7
3. OBJETIVOS	8
4. DESENVOLVIMENTO: A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL E A CENTRALIDADE DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS	9
4.1. O Marco Conceitual e Normativo da Vigilância Socioassistencial no SUAS	
4.2. As Macro atividades da VS e a Gestão da Informação: Estrutura e Ferramentas	
4.3. Sistemas Informatizados na VS: Desafios de Interoperabilidade e a Realidade Municipal	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
6. REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

O ingresso no último semestre do curso de Serviço Social, somado à minha experiência de trabalho como Educador Social em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), consolidou a necessidade de aprofundar a reflexão sobre o fazer profissional no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O SUAS representa um pilar essencial para a garantia dos direitos socioassistenciais no Brasil, configurando-se como uma política pública fundamental na proteção social.

O Serviço Social brasileiro, em sua direção ético-política, exige a apreensão da realidade em seu movimento contraditório, e é justamente na tentativa de decifrar as novas configurações da "questão social" que a **Vigilância Socioassistencial (VS)** se insere como um componente estratégico. A VS, conforme a Norma Operacional Básica do SUAS (NOBSUAS, 2012), exige que a proteção social seja **proativa, preventiva e fundamentada em dados concretos**, o que é vital para o planejamento das ações no CREAS, onde lidamos diariamente com as expressões mais agudas da violação de direitos. A VS está diretamente vinculada às ações de proteção social e defesa de direitos, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento do sistema.

O desafio central que me motivou a esta pesquisa reside na lacuna entre a grandiosidade teórica e normativa da VS e sua **operação concreta** no campo, especialmente através dos **sistemas informatizados**. No cotidiano do CREAS, a gestão da informação envolve uma miríade de sistemas (CadÚnico, RMA, Prontuário Eletrônico local etc.) que nem sempre "conversam" entre si. Essa fragmentação, frequentemente, transforma a produção de dados em um esforço burocrático, em vez de um instrumento de análise e planejamento. É um esforço para registrar, mas uma dificuldade em **analisar a totalidade social** que Marilda Iamamoto e José Paulo Netto exigem da profissão.

Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a **analisar o papel e o impacto desses sistemas informatizados de registro na operacionalização e**

efetividade da Vigilância Socioassistencial no âmbito do SUAS. Meu objetivo é ir além da descrição dos sistemas e investigar como a prática, muitas vezes sobrecarregada, pode ser qualificada se as ferramentas tecnológicas se tornarem verdadeiros instrumentos críticos a serviço da proteção social e da defesa de direitos.

2. METODOLOGIA

A escolha metodológica deste trabalho é um reflexo direto da minha trajetória e da natureza do objeto de estudo. A pesquisa concentra-se na **Vigilância Socioassistencial (VS)** e na análise do impacto de seus sistemas informatizados de suporte. O objeto abrange a estrutura conceitual da VS e os desafios práticos de sua implementação no cotidiano dos serviços.

O tipo de pesquisa é **exploratório e descritivo**, com base na **pesquisa bibliográfica e documental**. O estudo buscou investigar o papel estratégico da Vigilância como instrumento de proteção social. A opção por esta metodologia se justifica, primeiro, pela minha posição de educador social em transição para Assistente Social: a experiência prática (o *campo*) oferece os questionamentos (o *porquê* dos desafios na gestão de dados no CREAS), e a pesquisa bibliográfica (a *teoria*) fornece as ferramentas conceituais para decifrar a raiz desses problemas.

As estratégias de pesquisa incluíram:

- **Revisão Bibliográfica:** Análise crítica da literatura que fundamenta o Serviço Social (Yazbek, Netto, Yamamoto), para contextualizar a VS no debate sobre a unidade teoria-prática e a crítica à tradição conservadora. Foram utilizados os documentos anexos "Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social" e "Metodologia".
- **Análise Documental:** Exame aprofundado dos documentos normativos que regem a VS (LOAS, PNAS, NOB/SUAS 2012) e das Orientações Técnicas.
- **Incorporação da Experiência no Campo:** A análise é enriquecida pela minha experiência no CREAS, bem como por referências a experiências municipais documentadas (como Porto Alegre e Curitiba), que trazem a perspectiva concreta dos desafios de operacionalizar as macro atividades da VS. Foram utilizados dados secundários referentes aos sistemas informatizados do SUAS, coletados em fontes oficiais e bases públicas.

O **processamento de dados** buscou, de forma conceitual, entender como o fluxo de informação da ponta (serviços) é (ou deveria ser) transformado em conhecimento para o planejamento macro. O tratamento e a análise dos dados seguiram uma abordagem

interpretativa, buscando articular a teoria à prática, fundamentando-se na sistematização dos conceitos e na identificação das lacunas informacionais.

3. OBJETIVOS

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar a importância e os desafios da Vigilância Socioassistencial no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), destacando seu papel estratégico para a proteção social e a defesa de direitos no Brasil.

Objetivo Geral

Analisar o papel e o impacto dos sistemas informatizados de registro de dados e atendimentos na operacionalização e efetividade da Vigilância Socioassistencial no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), identificando, a partir da perspectiva do campo, desafios e oportunidades para aprimorar a proteção social.

Objetivos Específicos

- Conceituar a Vigilância Socioassistencial: Entender as definições legais e políticas da VS, seus princípios e sua posição no SUAS, com foco na análise territorial de vulnerabilidades e riscos.
- Identificar os principais sistemas informatizados nacionais: Descrever o propósito e a funcionalidade das ferramentas informatizadas de âmbito nacional utilizadas pela VS.
- Examinar as macro atividades da VS e a complexidade de seu suporte digital.
- Discutir desafios e avanços na implementação dos sistemas, à luz das dificuldades de interoperabilidade vivenciadas nos serviços municipais como o CREAS.
- Propor estratégias para otimizar o uso crítico dos sistemas informatizados na VS e, conseqüentemente, aprimorar a proteção social.

4. DESENVOLVIMENTO: A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL E A CENTRALIDADE DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS

4.1. O Marco Conceitual e Normativo da Vigilância Socioassistencial no SUAS

A incorporação da Vigilância Socioassistencial (VS) no SUAS é um marco que dialoga diretamente com o amadurecimento do Serviço Social brasileiro e a adesão ao **referencial teórico-metodológico marxista**. Este referencial nos convoca a apreender a realidade em seu movimento e a desnaturalizar as expressões da "questão social". A VS, ao exigir a produção de conhecimento técnico para o planejamento, insere-se como uma **mediação** essencial entre o real concreto – vivido por mim e pelos usuários no CREAS – e a intervenção qualificada.

O marco normativo é claro ao estabelecer a VS como um instrumento de análise territorial. A **LOAS** e, posteriormente, a **NOB/SUAS 2012**, definem a VS como a área "essencialmente dedicada à gestão da informação" (Art. 90). No entanto, a base conceitual da VS reside na interligação de **risco, vulnerabilidade e território**. No CREAS, o risco e a vulnerabilidade são manifestados nas violações de direitos. A VS deveria fornecer o mapa que nos permite identificar a etiologia social desses fenômenos, transformando o registro de um caso individual (a *prática miúda*) em um indicador de um problema estrutural (a *práxis*).

4.2. As Macro atividades da VS e a Gestão da Informação: Estrutura e Ferramentas

Minha vivência no campo me permite compreender que a eficácia da Vigilância Socioassistencial depende diretamente da capacidade dos gestores e técnicos em realizar suas macro atividades de forma coesa. A VS é entendida como um conjunto de ações permanentes que visam produzir, sistematizar, analisar e disseminar informações estratégicas sobre a realidade social, vulnerabilidades e riscos.

- **Organização e Padronização de Informações:** Esta etapa é a mais crítica no cotidiano. A VS exige a articulação de diversas fontes (CadÚnico, RMA, Censo

SUAS) para construir um retrato fiel das vulnerabilidades. A ausência de padronização entre os sistemas federais e municipais gera uma duplicação de esforços para a equipe do CREAS.

- **Gerenciamento e Consulta de Sistemas:** O uso de ferramentas como o CadÚnico/CECAD e o RMA é vital para o monitoramento, mas sua complexidade e falta de integração tornam a consulta demorada e a extração de dados analíticos um desafio. Os sistemas informatizados nacionais, como CadSUAS, Censo SUAS, RMA, CadÚnico, IDV, MI-SAGI, RI-SAGI e SUASWEB, compõem a base tecnológica para a implementação da Vigilância.
- **Elaboração de Diagnósticos e Estudos:** O diagnóstico socioterritorial é a atividade-fim da VS. No entanto, se o processo de registro de dados nas ferramentas informatizadas é falho ou fragmentado, o diagnóstico acaba sendo uma aproximação superficial, e não a análise rigorosa que subsidia o planejamento, como exige a PNAS/2004.

A proliferação de **instrumentos informatizados nacionais** demonstra a preocupação com o controle social e a gestão, mas a experiência mostra que o volume de sistemas não se traduz automaticamente em qualidade da informação para a ponta.

4.3. Sistemas Informatizados na VS: Desafios de Interoperabilidade e a Realidade Municipal

O principal gargalo que observo, tanto na teoria (análise dos estudos de Porto Alegre) quanto na prática (minha experiência no CREAS), é a **fragmentação sistêmica**. A existência de múltiplos "silos de dados" impede a visão da totalidade e a leitura integrada das vulnerabilidades no território.

- **A Sobrecarga Burocrática e a "Prática Miúda":** A ausência de um *software* centralizado ou de soluções municipais totalmente integradas, como observado no estudo de Porto Alegre, transforma o ato de registrar dados em um fim em si mesmo, desvinculando-o da finalidade de subsidiar o planejamento. A gestão excessiva de formulários e a redundância de inputs em sistemas distintos desviam o Assistente Social e o Educador Social da **atividade-fim**. Esse cenário, se não for criticamente enfrentado, pode nos reconduzir à lógica da

"prática miúda" , onde a intervenção se limita ao imediato, sem reflexão sobre as causas estruturais.

- **Desafios em Curitiba (e o CREAS Boa Vista):** A transição de sistemas locais (como a mencionada mudança para o ConnectFAS) ilustra o esforço dos municípios em buscar soluções para a falta de integração federal. Minha experiência revela que o tempo gasto no CREAS para conciliar o registro no prontuário local com a inserção de dados no CadÚnico ou no RMA é um tempo subtraído do trabalho social com famílias.
- **A Dimensão Humana e Política:** O desafio não é apenas tecnológico, mas político. O uso acrítico de sistemas pode levar a uma excessiva **quantificação** dos fenômenos, simplificando a complexidade da "questão social" em meros indicadores. É essencial que a VS seja um instrumento para o **empoderamento** e a defesa de direitos, exigindo que o dado quantitativo seja sempre confrontado com a análise qualitativa da realidade do território. A interoperabilidade entre os sistemas ainda apresenta limitações que comprometem a fluidez e a qualidade das informações disponíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Vigilância Socioassistencial configura-se como uma ferramenta imprescindível para a consolidação e aprimoramento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ao permitir a produção contínua de informações diagnósticas e estratégicas, ela fortalece o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas voltadas à proteção social e à defesa de direitos.

O papel dos sistemas informatizados, embora essencial, encontra-se hoje fragilizado pela **fragmentação e pela falta de interoperabilidade**. A sobrecarga burocrática, fruto da gestão de múltiplos sistemas que não se comunicam, impede que a informação se transforme em **conhecimento crítico** capaz de subsidiar o planejamento proativo, mantendo o risco de uma atuação restrita à "prática miúda". A experiência municipal, exemplificada pelas práticas de Porto Alegre e Curitiba, demonstra a necessidade de adaptabilidade, inovação e construção de sistemas locais que respondam às especificidades territoriais.

Para que a tecnologia se torne uma aliada do nosso projeto ético-político, em vez de um obstáculo burocrático, as ações futuras devem se concentrar em:

- **Luta por um Desenho Sistêmico Integrado:** Precisamos pressionar por uma solução nacional que garanta a integração fluida entre os sistemas federais (CadÚnico, RMA, Censo SUAS), reduzindo a redundância e liberando tempo dos profissionais para a análise e a intervenção qualificada.
- **Valorização da Qualidade sobre a Quantidade:** A capacitação profissional deve focar não apenas no *como* registrar, mas no *porquê* e *para quê* registrar, transformando o registro preciso de dados em um ato político que qualifica a defesa de direitos.
- **Trazer a Voz do Campo para a Gestão:** A gestão da informação deve ser um processo dialógico. É crucial que a experiência e as dificuldades das equipes dos CREAS e CRAS sejam escutadas e incorporadas no desenvolvimento e adaptação dos sistemas de informação.

Concluo este trabalho com o compromisso de levar esta reflexão do campo acadêmico para o meu exercício profissional, utilizando o conhecimento da Vigilância Socioassistencial como bússola para uma atuação crítica, estratégica e transformadora. A continuidade dos investimentos em tecnologias interoperáveis, a formação permanente das equipes e o fortalecimento dos processos participativos são condições essenciais para consolidar uma Vigilância Socioassistencial proativa, capaz de antecipar riscos e promover a equidade na proteção social brasileira.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M.; RIBEIRO, M. A. F. R. & RODRIGUES, M. L. B. **Questões metodológicas do Serviço Social**: Contribuição à desmistificação e ao redimensionamento. São Luís, UFMA, 1985.
- BRASIL. Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília, DF, 1993.
- BRASIL. Lei 12.435, de 6 de julho de 2011. Altera a Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF, 2011.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. (“Suas — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social ... - gov”) **Norma Operacional Básica (NOB-SUAS)**. Brasília, DF: MDS/SNAS/SUAS, dez. 2012.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: MDS, 2004.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial**. Brasília, DF: MDS, [s.d.].
- DIAS, Maria. **Serviço Social e Políticas Sociais: uma introdução crítica**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. (“Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma ...”) São Paulo, Cortez Ed., CELATS (Lima-Peru), 1982.
- INSTITUTO DAS CIDADES INTELIGENTES (ICI). **Nova solução desenvolvida pelo ICI centraliza serviços de assistência social de Curitiba**. (“Notícias - Página 6 - ICI”) Publicado em: 11 abr. 2024. Disponível em: [endereço URL fornecido no arquivo Proposta.docx]. Acesso em: 06/06/2025.
- LOPES, J. B. Pensando o método e o ensino da metodologia do Serviço Social. Texto mimeografado, São Luís, 1984.

MARTINELLI, Tiago; SILVA, Marta Borba; SANTOS, Simone Ritta dos. **"Vigilância socioassistencial na política de assistência social: concepção e operacionalidade."** ("Vigilância socioassistencial na política de assistência social ...") ("3797 - abepss.org.br") R. Katál., Florianopolis, v. 18, n. 1, p. 104-112, jan./jun. 2015.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 1994.

YAZBEK, Maria Carmelita (Org). **Projeto de revisão curricular da Faculdade de serviço Social da PUC/SP.** In: Serviço Social e Sociedade n. 14. São Paulo, Cortez, 1984.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.** ("Resumo: Os Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço ...") In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS, 2009.